

A CRÔNICA de Rubem Braga

19.4.60

CONSPIRAÇÕES

UMA agência telegráfica está fazendo barulho em torno de um tal Manuel Beaton, que estaria iniciando um movimento militar contra o Governo cubano, na Sierra Maestra. Não podemos saber o que há de verdade nisso, mas os jornalistas brasileiros que há pouco estiveram em Havana puderam sentir até que ponto certas agências norte-americanas estão distorcendo em seu noticiário a verdade sobre os acontecimentos na ilha. A U.P.I. é veterana nessa campanha, pois a certa altura "matou" Fidel Castro e, dias depois, apesar de vários protestos, o "enterrou" em uma praia. Só consentiu em ressuscitá-lo depois que um repórter do "New York Times" o entrevistou na Sierra Maestra. Assim mesmo parece que não o ressuscitou completamente... De qualquer modo não lhe perdoou a audácia de continuar vivo e muito menos a impertinência de ganhar a guerra civil.

Seria difícil a qualquer pessoa reeditar hoje a façanha de Fidel. A base de sua campanha foi o apoio dos "guajiros", os camponeses, a quem ele prometeu e deu a reforma agrária. Por mais bem armado e ajudado de fora que seja, qualquer aventureiro que pretenda conflagrar Cuba será combatido em primeiro lugar pelo homem do campo, que está armado pela Revolução. Esta criou, na verdade, uma imensa classe conservadora, a dos novos donos da terra...

Outro perigo que o Governo Fidel Castro eliminou foi o de golpes militares. O pomposo Exército de Batista, armado e treinado pelos americanos (mesmo quando o ex-sargento tinha dois ministros comunistas a "enfeitar" o seu Governo), foi reduzido à expressão mais simples, e muitos de seus quartéis e clubes foram transformados em escolas. O novo Exército é essencialmente civilista e funciona, ao menos por enquanto, na base do entusiasmo, ganhando pouco e trabalhando muito. O chefe das Forças Armadas é o simpático preto Almeida, professor e compositor que se tornara guerrilheiro. Seu posto é o de comandante, que não há maior; abaixo, há capitão e tenente. Não admira que o Marechal Lott tenha se negado sequer a visitar Cuba, um país de mau-gosto...

E não fez mal que o Marechal não fôsse. Mai faria ele em ir à Colômbia ou à Venezuela, onde as ditaduras militares foram derrubadas sem que a "tutela" militar sobre a política nacional, que nós conhecemos tão bem, fôsse afetada. Visitando o incrível, luxuoso Círculo Militar em Caracas, como eu fiz, o Marechal ficaria certamente de água na boca, pensando com humilhação em nosso honrado e modesto Clube Militar...

Pois assim mesmo, quando perguntei ao presidente da Câmara dos Deputados da Venezuela se não havia perigo de um golpe militar, ele não disse que não. Explicou que isso é uma espécie de doença de certas democracias, como o bacilo de Koch — que, entretanto, só ataca com êxito os pulmões fracos.

Se os próprios civis enfraquecem a democracia com seus erros e crimes, ela fica sujeita a êsses ataques. Perguntei-lhe então como iam os pulmões da República, e ele respondeu sorrindo: "Bastante bem..."

O Governo de Caracas está anunciando que descobriu e sufocou uma conspiração militar. Pensei comigo: o bacilo atacou. Esperemos que os pulmões da jovem democracia venezuelana continuem a respirar bem; mesmo porque estamos falando de vizinhos, e a doença, como se sabe, é facilmente transmissível...

64